

TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NA AVALIAÇÃO DE *WHITE STRIPING* E *WOODEN BREAST* EM FRANGOS DE CORTE

Jacqueline Rosa de Souza¹, Vivian Aparecida Rios de Castilho¹, Claudia Marie Komiyama¹,
Maria Fernanda de Castro Burbarelli¹, Erique Ferreira Porfirio¹, Bruna de Souza Eberhart¹

1. UFGD;

* Autor para contato: jakrosasouza@gmail.com

Nos últimos anos a produção da carne de frangos de corte tem enfrentado alguns problemas, devido ao rápido ganho de peso desses animais, que tem ocasionado o aparecimento de miopatias principalmente no peito do frango. Essas miopatias tem causado percas econômicas, e são de difícil diagnóstico. Sendo assim nesse trabalho objetivou-se validar a técnica de termografia infravermelha como método de diagnóstico in vivo das miopatias peitorais que acometem frangos de corte. O experimento foi conduzido na Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados, sendo alojados 30 pintinhos de um dia, 15 machos e 15 fêmeas, em um aviário experimental. Durante o período experimental de 49 dias, foram registradas imagens termográficas do peito dos frangos de corte aos 14, 21, 28, 35, 42 e 49 dias para a avaliação da temperatura superficial do músculo do peito. A temperatura superficial do peito das aves foi registrada utilizando a câmera termográfica da marca Testo®, modelo 868. Aos 49 dias de idade, as aves foram submetidas ao jejum alimentar, e transportadas ao abatedouro experimental da FCA/UFGD. No processo de abate, as aves foram sacrificadas por deslocamento cervical seguida de secção das veias jugulares e artérias carótidas e sangradas por no mínimo três minutos, logo após sendo escaldadas, evisceradas e então resfriadas, e os peitos foram submetidas a desossa e classificados entre um dos três scores de *Wooden breast* e um dos quatro escores de *White striping*. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado constituído por dois sexos (machos e fêmeas) com 15 repetições por tratamento, onde as aves foram consideradas a repetição. Após a obtenção dos resultados do experimento foram determinadas as médias e os dados foram analisados estatisticamente através do PROC GLM do SAS (SAS, 2008). Para temperatura superficial de machos e fêmeas em diferentes idades pela termografia infravermelho, houve

interação significativa ($p < 0,0001$) entre o sexo e a idade das aves na avaliação da temperatura superficial. Sendo que essa variável apresentou comportamento de regressão quadrática [y (Fêmeas) $= -0,0009x^2 + 0,0399x + 36,75$ $r^2 = 0,1709$ ($p = 0,0311$); y (Machos) $= -0,0024x^2 + 0,1247x + 35,853$ $r^2 = 0,3003$ ($p > 0,0001$)] com o avançar da idade das aves. No desdobramento, é possível observar que aos 14 dias os frangos machos obtiveram menor temperatura superficial do que as fêmeas ($36,96$ °C e $37,3$ °C, respectivamente). No entanto, aos 21 dias de idade ocorreu o inverso, em que os machos alcançaram maior média ($37,94$ °C e $36,76$ °C). Não foi observada influência do sexo das aves na ocorrência das miopatias *Wooden breast* e *White striping* em frangos de corte avaliados aos 49 dias de idade. Concluímos que as temperaturas encontradas sejam de caráter evolutivo das lesões musculares, contudo para uma melhor determinação das faixas de temperaturas de acordo com os diferentes graus das miopatias, ou até mesmo com a presença e ausência de lesões, se vê necessário um estudo com maior número de animais para validar os dados termográficos propostos nesse estudo.

Palavras-chave: estriação branca, peito amadeirado, peito de frango, temperatura superficial.

Agradecimentos: Ao Programa PIBIC UFGD, FUNDECT, CNPq e CAPES pela concessão de bolsa aos autores.